

UFBA | 70  **ANOS**

**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

38

**LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E
DIVERSIDADE CULTURAL**

**ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I
e II**

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas **I** e **II** e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas **I** e **II**, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas **I** e **II** e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas **I** e **II**, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS DE BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES:

- ARTES
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- HUMANIDADES
- SAÚDE

PROVA I — LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

Benveniste, em seu texto intitulado “Comunicação Animal e Linguagem Humana” (2005), submeteu o sistema de comunicação das abelhas a um estudo detalhado. O linguista parte dos estudos realizados pelo zoólogo alemão Karl von Frisch, que demonstram, de modo experimental, que as abelhas exploratórias, por meio da dança, transmitem a outras da mesma colmeia informações a respeito da posição de um campo de flores. Analisando os resultados a que chega Frisch, Benveniste conclui que o sistema de comunicação das abelhas não é uma linguagem, mas um código de sinais. Vejamos de forma mais detalhada as considerações do linguista.

O autor, de início, já afirma que a noção de linguagem aplicada ao mundo animal “só tem crédito por abuso de termos” (BENVENISTE, 2005, p. 60), já que os animais não dispõem, nem de forma rudimentar, de um modo de expressão que tenha os caracteres e as funções da linguagem humana. Entretanto, apesar de a linguagem animal não possuir as particularidades da linguagem humana, Benveniste afirma que os estudos de Frisch oferecem subsídios para crer que, no caso específico das abelhas, existe comunicação: a organização de suas colônias, suas atividades coordenadas, a capacidade que têm de reagirem coletivamente diante de situações imprevistas – tudo isso permite supor que elas têm aptidões para trocar verdadeiras mensagens. (MUSSALIM, 2009, p. 9-10).



Questão 01

O título do texto de Benveniste (2005), somado às observações do autor, traz uma sugestão de que homens e animais partilham o mesmo objetivo em relação à linguagem: a comunicação.

Questão 02

De modo geral, o que distingue a linguagem humana da forma de comunicação das abelhas é o fato de aquela apresentar muito mais funções e diversidades de ocorrência, sem se restringir a apenas um mecanismo comunicativo.

Questão 03

O estudo realizado sobre as formas como as abelhas se comunicam trouxe contribuições acerca da linguagem humana porque demonstra que esta não consegue ser tão objetiva quanto aquele sistema de comunicação.

Questão 04

Embora o texto relacionado com Benveniste não faça referência à realização da fala, talvez a diferença das formas de se expressar entre homens e outros animais, como as abelhas, esteja somente na oralidade, o que faz com que os primeiros sejam superiores aos segundos.

Questão 05

A imagem apresentada exemplifica um dos diversos recursos a que o ser humano pode recorrer para expressar o que deseja, como palavras, gravuras, expressão facial, além dos aparatos que auxiliam a comunicação, nesse caso, o telefone, o que torna a linguagem humana muito mais ampla e rica do que a dos outros animais.

QUESTÕES de 06 a 08



Questão 06

Um texto é construído não só pelas sequências linguísticas, mas também pelas informações implícitas, como ocorre no cartum *Fala Menino*.

Questão 07

As inferências que podem ser geradas a partir de toda a situação, juntamente com o enunciado linguístico, levam a construir o significado de que os professores acreditam na nova geração.

Questão 08

A partir do enunciado linguístico, é possível afirmar que o texto apresentado se caracteriza como dissertativo-argumentativo.

QUESTÕES de 09 a 13

A concepção de que *língua e gramática* são uma coisa só deriva do fato de, ingenuamente, se acreditar que a língua é constituída de um único componente: a gramática. Por essa ótica, saber uma língua equivale a saber sua gramática; ou, por outro lado, saber a gramática de uma língua equivale a dominar totalmente essa língua. É o que se revela, por exemplo, na fala das pessoas quando dizem que “alguém não sabe falar”. Na verdade, essas pessoas estão querendo dizer que esse alguém “não sabe falar de acordo com a gramática da suposta norma culta”. Para essas pessoas, língua e gramática se equivalem. Uma esgota totalmente a outra. Uma preenche inteiramente a outra. Nenhuma é mais que a outra.

Na mesma linha de raciocínio, consolida-se a crença de que o estudo de uma língua é *o estudo de sua gramática*. [...]

Ora, a língua, por ser uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, supõe outros componentes além da gramática, todos, relevantes, cada um constitutivo à sua maneira e em interação com os outros. De maneira que uma língua é uma entidade complexa, um conjunto de subsistemas que se integram e se interdependem irremediavelmente. [...]

Dessa forma, a língua apresenta mais de um componente (léxico e gramática), e seu uso está sujeito a diferentes tipos de regras e normas (regras de textualização e normas sociais de atuação). Restringir-se, pois, à sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e, portanto, falsear a compreensão de suas múltiplas determinações. (ANTUNES, 2019, p. 39-41).

Questão 09

A autora Irlandé Antunes, no primeiro parágrafo, defende a necessidade de as pessoas dominarem completamente a gramática da norma culta, porque é igual a saber a gramática da língua.

Questão 10

Segundo as ideias defendidas no texto, é correto afirmar que a pessoa que elaborou a placa a seguir não sabe a língua portuguesa porque não domina “a gramática da suposta norma culta”, em função dos problemas de concordância aí encontrados.



Questão 11

No terceiro parágrafo, a autora defende ser a língua constituída por vários componentes, além da gramática, todos contribuindo para eficiência da interação linguística, mas esta última, nesse sentido, se refere ao conhecimento natural da língua.

Questão 12

No quarto parágrafo, encontra-se a ideia de que os diferentes tipos de regras e normas naturalmente fazem parte do uso da língua, o que implica afirmar que estudar a língua não se restringe a conhecer apenas a sua gramática, em consonância com o que é defendido no terceiro parágrafo.

Questão 13

O texto enfatiza a diferença necessária entre língua e gramática, mas é importante estar atento ao tipo de gramática a que ele faz referência, visto que há, pelo menos, dois tipos: a natural da língua e a teórica – esta, a depender dos seus pressupostos, tenta explicar os mecanismos daquela, às vezes, de forma coercitiva.

QUESTÕES de 14 a 16

José João Craveirinha, autor do poema *Ao Meu Belo Pai Ex-Emigrante*, viveu no período de maio de 1922 a fevereiro de 2003. É considerado o poeta maior de Moçambique. Em 1991, tornou-se o primeiro autor africano contemplado com o Prêmio Camões, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa.

Ao Meu Belo Pai Ex-Emigrante

Pai:

As maternas palavras de signos
vivem e revivem no meu sangue
e pacientes esperam ainda a época de colheita
enquanto soltas já são as tuas sentimentais
sementes de emigrante português
espezinhadas no passo de marcha
das patrulhas de sovacos suando
as coronhas de pesadelo.

E na minha rude e grata
sinceridade não esqueço
meu antigo português puro
que me geraste no ventre de uma tombasana
eu mais um novo moçambicano
semiclaro para não ser igual a um branco qualquer
e seminegro para jamais renegar
um glóbulo que seja dos Zambezes do meu sangue. [...] (CRAVEIRINHA, 2016).

☰ < **press** **Jornal de Angola** | 15 ago 2016 ▾

PARTADA

Combate sem tréguas contra a febre-amarela

COMEÇA A VACINAÇÃO MASSIVA DA POPULAÇÃO

+2 mais

O Ministério da Saúde realiza a partir de hoje e durante 10 dias uma nova fase de vacinação massiva contra a febre-amarela, com o objectivo de cobrir 22 novos municípios de 12 províncias e vacinar cerca de 2,9 milhões de pessoas. A campanha visa contri-

buir para a prevenção do surgimento de novos casos em Angola, situação que se mantém há quase dois meses. As novas áreas a vacinar durante a campanha incluem municípios prioritários com alto risco de transmissão local e zonas fronteiriças, nas províncias de Cabinda, Benguela, Cuanza Sul, Cuanza Norte, Cuando Cubango, Huambo, Huíla, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Uíge e Zaire. Para a realização desta

campanha foram adquiridas três milhões de doses de vacina. A campanha é apoiada por técnicos da OMS, UNICEF, CDC-Atlanta, Cruz Vermelha e Médicos Sem Fronteiras.

O Ministério da Saúde dá início, hoje, a uma nova fase de vacinação massiva contra a febre-amarela com o objectivo de cobrir 22 novos municípios de 12 províncias e vacinar cerca de 2,9 milhões de pessoas.

O Ministério da Saúde disse, em comunicado, pretender contribuir para a prevenção do surgimento de novos casos em Angola. As novas áreas a vacinar durante a campanha, com duração de dez dias, incluem municípios prioritários com alto risco de transmissão local e zonas fronteiriças.

(JORNAL..., 2016).

Questão 14

Sendo a identidade de um grupo construída a partir das expressões linguísticas que os seus falantes adotam, é correto afirmar que os textos da autoria de José João Craveirinha e o jornalístico (Jornal de Angola) revelam identidade completamente europeia.

Questão 15

A escrita presente em ambos os textos revela grande semelhança com a língua de Portugal, do Brasil, ou de qualquer outra parte do mundo que fale português, o que confirma a tese de muitos linguistas de que, nesses lugares, se fala a mesma língua – a portuguesa –, mas com variações, a depender da localização geográfica.

Questão 16

Os dois textos, literário e não literário, não trazem marcas linguísticas específicas do lugar onde foram produzidos, o que implica afirmar que a língua portuguesa, em seu processo de colonização, destruiu todas as interferências de outras línguas e de sua expressão cultural.

Questão 17

A variação em uma língua é constante, o que permite dizer que não há nenhum equilíbrio linguístico: todos os elementos poderão entrar em variação.

Questão 18

A variação linguística, de modo geral, é observada apenas na produção linguística de pessoas menos escolarizadas.

QUESTÕES 19 e 20

TIA NORMA E EDUARDINHO • Alex CALDAS



Questão 19

O autor da charge, Alex Caldas, faz uma relação implícita entre a tia Norma e a norma-padrão. No segundo enunciado linguístico expresso por tia Norma, pode-se inferir uma intenção do autor em demonstrar que a norma-padrão, apesar de desatualizada em relação aos usos linguísticos, continua sendo defendida por alguns segmentos sociais e, por isso, ainda se mantém.

Questão 20

Analisando a charge em destaque, observa-se, pelo uso linguístico do verbo *estar*, na fala da tia Norma, uma variação diacrônica.

QUESTÕES de 21 a 25

XAXADO / Antonio Cedraz



Questão 21

Na análise dos enunciados, percebem-se diferenças entre os usos linguísticos das duas personagens, que podem ser atribuídas à variação diafásica.

Questão 22

A representação linguística da fala do menino sugere variações do tipo fonético, mas tal ocorrência não é constante, pois algumas palavras não seguem essa variante, como “muito” e “pesquei”.

Questão 23

Pela análise das imagens, é possível inferir que os dois personagens vivem em uma zona rural e, conseqüentemente, os seus usos linguísticos estão de acordo com a norma linguística previsível no português brasileiro para essa área geográfica.

Questão 24

Independente da representação gráfica, observa-se, em “Vô estudá”, na fala do menino, uma variação do tipo morfológico, relacionada com a construção do futuro do presente na língua portuguesa do Brasil.

Questão 25

O enunciado presente na fala da menina revela um uso linguístico previsto na norma-padrão, mas que não é normalmente produtivo em todas as áreas da língua portuguesa do Brasil.

QUESTÕES de 26 a 31

Os animais começaram a andar de má vontade. Antônio Barriguinha chicoteava-os:

— Burro miserável... Carbonato, dianho, vambora...

Na frente, Mineira, a madrinha da tropa, chocalhava guizos. A chuva caía, um aguaceiro grande. A casa do coronel estava com as janelas fechadas. Honório, que vinha da roça, chalaceou com Barriguinha:

— Eh! Muié de tropeiro!

— Como vai, amásia do podador?

— Como vai tua mãe?

— A tua tá ficando frouxa...

A tropa, carregada de sacos de cacau, desaparecia na volta da estrada. Atrás, Antônio Barriguinha, forte e alto, amulatado, a tocar os burros com um chicote comprido.

Honório subiu a ladeira e cumprimentou Colodino:

— Bom dia.

— Um dia desgraçado. Chuva que não acaba mais.

E de repente, mudando de assunto:

— Já desceu vinte mil arrobas, Honório.

— Então Mané Frajelo tá contente.

— Se tá...

Honório sentou-se na pedra junto a Colodino, dando as costas ao armazém, que conservava as portas fechadas. Em frente, cercada por um jardim, lindo de jasmineiros e roseiras, a casa grande da fazenda, de janelas azuis e varanda verde. (AMADO, 1933, p. 2).

Questão 26

Pode-se observar, no texto de Jorge Amado, o registro de dois tipos de norma: a culta e a popular.

Questão 27

Os registros linguísticos da fala popular expressos no texto contribuem para ridicularizar a norma linguística falada na Bahia, revelando preconceito por parte do autor do texto.

Questão 28

Como se pode observar, o trecho do livro *Cacau*, de Jorge Amado, traz uma pequena amostra da norma linguística da região cacauzeira na Bahia e diferencia-se, de modo geral, de outras normas no Brasil, visto que cada área geográfica desenvolve algumas características linguísticas que lhe são peculiares.

Questão 29

Os usos linguísticos, no trecho apresentado, podem ser considerados uma exemplificação da proposta do *continuum* de normas, conforme defendido por Bortoni-Ricardo (2005).

Questão 30

Seguindo o que preconizam os defensores da norma-padrão, todos os usos linguísticos presentes no texto devem ser desprezados porque não há o seguimento das regras por ela impostas.

Questão 31

No trecho “Já desceu vinte mil arrobas, Honório”, observa-se, de acordo com os princípios reguladores da norma-padrão, um erro de concordância verbal.

QUESTÕES de 32 a 35

Os “pobrema” do coração

- Bom dia, doutor! O meu médico de nariz, o Dr. Rino, mandou eu vir até aqui, para fazer uns exames. Ele pediu pra mim procurar o Dr. Tajoia. É o senhor?
- Não, não sou eu, mas o que é que a senhora tem?
- Ele falou que eu tou com delatção na veia da porta e um entupimento bem na válvula mistral. Isso me dá um baticum danado dentro do peito. Eu sinto um avexame e tenho medo de bater as bota e ir direto pra cidade dos pé junto.
- E qual foi o exame que o médico pediu para senhora fazer?
- Foi uma tal de renascença magnífica. O nome é esse mesmo?
- Por acaso não seria uma ressonância magnética?
- É isso mesmo e mais um elétrico, um raoxis, um radioizopitu, um mograma do sangue, um exame do xixi e a biografia dos pulmão. (WASHINGTON, 2016).

Conforme Bourdieu (*A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. SP: Edusp, 1996), toda situação linguística funciona como um mercado no qual o produtor-falante, provido de um dado capital linguístico, coloca seus produtos, os quais vão proporcionar um lucro material ou simbólico de acordo com o preço que lhes for conferido. Ou seja, aprendemos a falar ao mesmo tempo aprendendo a avaliar por antecipação qual o preço que nossa fala receberá – já temos uma ideia das recompensas ou das sanções relacionadas ao tipo de linguagem que empregamos. Daí a nossa preocupação em “dizer bem”, em “falar direito”, em “produzir produtos ajustados às exigências de um determinado mercado” (p. 66).

O mercado linguístico é “dominado pela língua oficial, obrigatória em ocasiões e espaços oficiais”, continua Bourdieu. Para isso a língua se torna um produto normatizado, a começar pela padronização da ortografia, aliás único aspecto instituído por lei no Brasil. Os demais são aspectos normatizados nas gramáticas, nos livros escolares, nos dicionários, que se impõem por serem reconhecidos como legítimos – “e não apenas pelos dominantes”, ele frisa. (PIACENTINI, 2016).

Questão 32

O texto *Os “pobrema” do coração* sugere uma construção de humor a partir das expressões linguísticas de classes populares e não alfabetizadas, o que revela uma tendência preconceituosa do ponto de vista linguístico, e, conseqüentemente, leva a uma desvalorização social dessas expressões.

Questão 33

A partir da leitura do texto da autoria de Maria Tereza de Q. Piacentini, compreende-se que as posições sociais determinam o valor das construções linguísticas e, assim sendo, as expressões da classe popular, presentes no texto de George Washington, não detêm valor de capital linguístico nas classes dominantes da sociedade.

Questão 34

As expressões populares presentes no texto de George Washington não podem representar nenhuma identidade de classe social, visto que são rejeitadas no mercado linguístico.

Questão 35

De acordo com o texto de Maria Tereza de Q. Piacentini, o poder das expressões linguísticas, no mercado linguístico, é determinado por formas institucionalmente legalizadas na sociedade, de modo que não se pode desvincular os estudos da língua da compreensão do jogo de relações, de valores e de poder socialmente produzidos para as formas de dizer.

PROVA II — ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

Pierre Dardot e Christian Laval (2016), analisando a mais recente crise do capitalismo, a partir do episódio vivenciado nos Estados Unidos, desde 2008, argumentam que as políticas neoliberais não representam apenas um modelo econômico hegemônico, se transformaram em um sistema normativo que atinge todas as esferas da vida cotidiana, a começar pelos valores da concorrência em todos os níveis, do individualismo e da precarização social da vida.

Com essa afirmação, os autores querem dizer:

Questão 36

As políticas neoliberais de estado constituem uma estratégia equivocada que atinge o povo americano.

Questão 37

A concorrência permanente destrutura os laços sociais, afetando a qualidade de vida dos cidadãos.

Questão 38

O neoliberalismo deu margem a um modelo precário de vida para todos no planeta.

QUESTÕES de 39 a 41

Boaventura Souza Santos (2008) propõe uma migração do conhecimento universitário para o pluriversitário, na medida em que a universidade se aproxima da sociedade e estabelece um tipo de interação e determinação bilateral.

É correto afirmar que o conhecimento pluriversitário apresenta as seguintes características:

Questão 39

Uma nova epistemologia não mais baseada nas disciplinas fragmentadas, mas na transdisciplinaridade.

Questão 40

Uma definição do conhecimento a partir de uma referência social e da sua aplicabilidade.

Questão 41

Uma relação estreita com as empresas no sentido de identificar as suas demandas.

QUESTÕES de 42 a 44

Almeida Filho (2007) propunha como eixos centrais do projeto que chamou de “Universidade Nova” cursos interdisciplinares de graduação, com projetos pedagógicos inovadores, em grandes áreas do conhecimento: Humanidades, Ciências e Tecnologias, Saúde e Artes; currículos integrados de graduação e pós-graduação e atualização curricular do ensino da graduação.

Tomando como base as ideias de Almeida Filho, é correto afirmar que ele propõe o seguinte:

Questão 42

Superar a estrutura fragmentada dos currículos em disciplinas, propondo uma epistemologia interdisciplinar.

Questão 43

Proporcionar uma formação fundamental e crítica em humanidades, inspirada no projeto da Escola Nova de Anísio Teixeira.

Questão 44

Simplificar a estrutura curricular da Universidade, tornando-a mais prática.

QUESTÕES de 45 a 47

Para Almeida Filho(2007), consistem em efeitos positivos do projeto dos Bacharelados Interdisciplinares:

Questão 45

Amplificar os conhecimentos e as competências cognitivas, a partir da base em humanidades, ciências e artes.

Questão 46

Ter uma flexibilização curricular com aumento de componentes optativos, proporcionando aos estudantes amplitude de escolha.

Questão 47

Viabilizar a possibilidade de amadurecimento da escolha profissional, contribuindo para a redução da evasão.

QUESTÕES de 48 a 50

Segundo Alain Coulon (2008), ao examinar a condição de entrada do estudante na vida universitária, verifica-se que a universidade é uma experiência de estranhamento radical em relação ao Ensino Médio, em que dimensões, como o saber, a linguagem, os procedimentos se organizam de maneira diferente.

A partir dessa afirmação, é correto argumentar:

Questão 48

Não existe um impacto significativo quando o estudante transita do modelo do Ensino Médio para o Ensino Universitário.

Questão 49

A depender de como o estudante realiza essa transição, pode haver repercussões no processo de aprendizagem.

Questão 50

A fase do estranhamento mal administrada pode ser um dos fatores da evasão da universidade.

QUESTÕES de 51 a 53

Denise Lemos (2007), ao fazer um balanço histórico da Universidade Federal da Bahia, assinala um crescimento significativo da quantidade de estudantes que não foi acompanhado pelo número de professores e menos ainda de técnicos administrativos. Entretanto a UFBA seguiu oferecendo um ensino de qualidade e ampliando seus grupos de pesquisa.

Com base nas ideias dessa autora, é correto afirmar:

Questão 51

Uma consequência desse feito pode ser a sobrecarga dos docentes com um maior número de estudantes em sala de aula.

Questão 52

Se o ensino permaneceu de qualidade, não há necessidade de alterações nas condições do trabalho docente.

Questão 53

Os técnicos administrativos aumentaram a sua produtividade.

QUESTÕES de 54 a 56

Nestor Canclini (2010), ao examinar a diversidade pela perspectiva da interculturalidade, identifica como dimensão desse fenômeno a relação entre a cultura digital e a cultura letrada, a qual afeta diretamente a relação professor aluno, em que os professores apresentam dificuldades de acesso ao mundo digital, enquanto que os jovens se movimentam no mundo da informação através da interconectividade digital.

De acordo com essa informação, é correto afirmar:

Questão 54

Haverá um distanciamento irreversível entre professores e alunos.

Questão 55

É possível integrar as duas culturas mediante novas estratégias pedagógicas.

Questão 56

A tecnologia digital torna o aprendizado superficial.

QUESTÕES de 57 a 59

Roberto da Mata propõe a definição de cultura na perspectiva antropológica como um conjunto de regras que orienta os indivíduos na classificação do mundo, mas que também indica como seus antepassados viveram até agora. O autor contrasta com o senso comum em que a expressão "ter cultura" significa ter informação, ser uma pessoa sofisticada, e "não ter cultura" é relacionada como ignorância.

A partir desse contexto, é correto afirmar:

Questão 57

A definição do senso comum é mais coerente porque classifica melhor pessoas, classes e povos.

Questão 58

As pessoas que têm cultura são, naturalmente, mais inteligentes.

Questão 59

A definição da Antropologia é muito vaga e não ajuda a identificar quem tem e quem não tem cultura.

QUESTÕES de 60 a 62

Segundo Oliveira *et al* (2003), as tribos urbanas de jovens se constituem como um fenômeno social crescente, uma vez que se apresentam como uma alternativa de inserção e agregação menos repressiva que a família. Estilo de música, estética, território são elementos de identificação e reconhecimento. São contextos de experimentação de relacionamentos interpessoais.

Segundo a concepção desses autores, sobre as tribos urbanas, é correto afirmar:

Questão 60

Esses grupos são perigosos porque podem se transformar em gangues e praticar crimes.

Questão 61

As tribos urbanas possuem um potencial agregador, criativo que pode ser importante na formação do jovem.

Questão 62

Essas tribos são negativas porque substituem os valores e a importância da família.

QUESTÕES de 63 a 65

Franco, Druck e Seligman (2010) desenvolvem uma análise crítica do modo pelo qual o processo de precarização social do trabalho, como estratégia do capitalismo, tendo no centro do modelo a maximização da competitividade, propicia discriminação ou exclusão para todos os que não conseguem se inserir. As autoras mostram de que forma os paradigmas desse modelo, atualmente dominante, geram impactos psíquicos e transtornos mentais.

Com base nessa informação, é correto afirmar:

Questão 63

Os problemas de transtornos mentais, no trabalho, estão relacionados com as fragilidades individuais.

Questão 64

A competição é um mecanismo importante para a sobrevivência das empresas.

Questão 65

A atual organização do trabalho, com base na competitividade, tem como consequência a desestruturação biopsicossocial e o adoecimento mental dos trabalhadores.

QUESTÕES de 66 a 68

Marco Aurélio Nogueira (2001) argumenta que a política que está hoje na berlinda é antes de tudo a política dos políticos. Mas não toda ela genericamente. Apesar dos pesares, as pessoas ainda continuam desejando ser bem governadas, bem representadas, à altura das suas necessidades. Segundo o autor, há também a política dos cidadãos, concentrada na busca do bem comum, no aproveitamento civilizado do conflito e da diferença, na valorização do diálogo, da comunicação, na defesa da crítica e da participação, da transparência e da integridade.

Dessa forma, é correto afirmar:

Questão 66

Uma política só é válida se for feita apenas pelos cidadãos.

Questão 67

A política dos cidadãos é uma utopia, pois ela é em si individualista e corrupta.

Questão 68

Os políticos na sua totalidade não representam o povo.

QUESTÕES 69 e 70

Segundo Dardot e Laval (2016), emerge, hoje, das práticas dos movimentos sociais uma nova razão do mundo, que é o princípio do comum que oferece resistência, que se contrapõe aos valores neoliberais centrados no egoísmo social. Trata-se da prevalência da democracia participativa, do âmbito coletivo da decisão, da propriedade comum.

De acordo com o texto, é correto afirmar:

Questão 69

Os autores consideram que uma nova razão do mundo é possível para combater o avanço do neoliberalismo.

Questão 70

O princípio do comum tem emanado das lutas sociais e remete a um conjunto de práticas contrárias à racionalidade neoliberal.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: **“Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.”**

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 05

MUSSALIM, F. **Linguística I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/23955.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões de 09 a 13

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

Questões de 14 a 16

CRAVEIRINHA, J.J. **Ao Meu Belo Pai Ex-Imigrante**. Disponível em: <<http://www.escritas.org/pt/l/jose-craveirinha>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

COMBATE sem tréguas contra a febre amarela. Disponível em: <<http://www.pressreader.com/angola/jornal-de-angola>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questões de 26 a 31

AMADO, J. **Cacau**. 1933. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Cacau%20-%20Jorge%20Amado.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questões de 32 a 35

WASHINGTON, G. **Os “pobrema” do coração**. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/77/06-humor.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2016.

PIACENTINI, M. T. de Q. **Norma culta e capital linguístico – IV**. Disponível em: <http://www.linguabrasil.com.br/img/colunas/Coluna_N261_2011-02-23.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

FONTES das ILUSTRAÇÕES

Questões de 01 a 05

IMAGEM. Disponível em: <<http://www.estudokids.com.br/wp-content/uploads/2014/04/funcoes-da-linguagem.jpg>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questões de 06 a 08

GOUVEIA, L. A. **Fala menino!** Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=Tmais+de+fala+menino!Brlz=1c1chzl_pt_BRBR705BR405esppo=28biw=1440bih=7998tbm=ischlgo=usbuce=vniosa=ved=Oahl>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Questão 11

IMAGEM. Disponível em: <<http://www.todalettra.com.br/cat/erros-de-lingua-portuguesa-2/>>. Acesso em: 26 ago. 2016.

Questões 19 e 20

CALDAS, A. **Tia Norma e Eduardinho**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?=TiraBrlz=1c1chZL_pt-BRBR705BR705B09=tIRASBAGS=CHROME...96I5912J12.2853310173sourceid=chroma&ce=UTF-8#Q=TMAS=de>. Acesso em: 28 ago. 2016.

Questões de 21 a 25

CEDRAZ, A. **Xaxado**. Disponível em: <<http://turmadoxaxado.blogspot.com.br/2011/01/veja-outras-tiras-em.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br